

Caminhos de fé e solidariedade:

práticas religiosas e sociais da Congregação Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus, Brejo (MA), 1968-2007.

José Carvalho Lima Júnior¹
Washington Tourinho Júnior²

Resumo: O artigo está centrado no esforço de analisar as contribuições do Concílio Ecumênico Vaticano II e da Teologia da Libertação nas práticas religiosas e sociais da Congregação Religiosa Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus, formada por freiras oriundas do Canadá tendo como principal campo de observação a cidade de Brejo, localizada no leste do Estado do Maranhão no período de 1968 a 2007. Ao expandir o trabalho de caráter religioso para ações sociais nas áreas da saúde e educação tornar-se perceptível o quanto a sociedade maranhense e principalmente brejense possuía no período em estudo determinadas carências e demandas que impulsionaram as freiras canadenses a buscarem no Concílio Ecumênico Vaticano II e na Teologia da Libertação o substrato para contribuir na melhoria da qualidade de vida de determinados grupos sociais da cidade. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica a partir de Aras (2017), Bittencourt(2017), Boff(2017), Caldart(2000) e outros. A documental, livros de memórias, cartilhas, fontes iconográficas e imagéticas e fontes existentes nos arquivos locais da Congregação. A História oral subsidiou esta pesquisa através de entrevistas e depoimentos.

Palavras Chaves: História. Congregação Religiosa. Teologia da Libertação. Educação.

Abstract: The article focuses on the effort to analyze the contributions of Vatican Ecumenical Council II and Liberation Theology to the religious and social practices of the Religious Congregation Daughters of Charity of the Sacred Heart of Jesus, formed by nuns from Canada with the main field of observation as city of Brejo, located in the east of the state of Maranhão in the period from 1968 to 2007. By expanding the work of a religious nature to social actions in the areas of health and education, it became noticeable how much the society of Maranhão and especially Brejense had in the period in I study certain shortcomings and demands that prompted Canadian nuns to seek the Vatican II Ecumenical Council and Liberation Theology as the substrate to contribute to improving the quality of life of certain social groups in the city. The methodology used was bibliographic research from Aras (2017), Bittencourt (2017), Boff (2017), Caldart (2000) and others. The documentary, memoirs, booklets, iconographic and imagery sources and sources in the congregation's archive. Oral history supported this research through interviews and testimonies.

Keywords: History. Religious Congregation. Liberation Theology. Education.

¹ Professor da rede de ensino pública do Estado do Maranhão e da rede municipal de ensino da cidade de Brejo-MA. Atualmente é mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), na Universidade Federal do Maranhão.

² Professor titular da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de História, com ênfase em Metodologia da História, teoria e ensino da História e Análise do Livro Didático. Atualmente é membro do grupo de pesquisa Ensino de História: linguagens e formação docente e discente. (ENSINAHISTÓRIA), coordena o grupo de estudos patrimônio, memória e historicidade e é professor do Mestrado Profissional em História (PROFHISTÓRIA - UFMA).

Paths of faith and solidarity:

religious and social practices of the Congregation Daughters of Charity of the Sacred Heart of Jesus, Brejo (MA), 1968-2007.

Introdução

O propósito desse artigo é analisar como Concílio Ecumênico Vaticano II³ e a chegada da Teologia da Libertação⁴ no Brasil influenciaram nas práticas religiosas e sociais desenvolvidas pela Congregação Religiosa Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Brejo (MA), localizada no leste do estado do Maranhão, durante período de 1968 a 2007.

O estado do Maranhão possui 217 municípios tendo em sua divisão territorial a região do Baixo Parnaíba, localizada na mesorregião do Leste Maranhense que corresponde atualmente a 3(três) microrregiões compostas pelos seguintes municípios. Microrregião do Baixo Parnaíba formada pelas cidades de Água Doce do Maranhão, Araióses, Magalhães de Almeida, Santa Quitéria do Maranhão, Santana do Maranhão e São Bernardo; Microrregião de Chapadinha formada por Anapurus, Belágua, **Brejo**, Buriti de Inácia Vaz, Chapadinha, Mata Roma, Milagres do Maranhão, São Benedito do Rio Preto e Urbano Santos e a Microrregião de Coelho Neto, formada pelas cidades de Afonso Cunha, Aldeias Altas, Coelho Neto e Duque Bacelar.

As respectivas microrregiões formadas pelos 19 (dezenoves) municípios que compõem a Região do Baixo Parnaíba Maranhense possuem juntas segundo os dados do IBGE/2010, um território de 21.108km e uma população de 372.949 habitantes que apresentam ao longo dos tempos um histórico de carências diversas e empobrecimento marcados pelo abandono, exclusão social, econômica, política, cultural e educacional. Marcas resultantes de um processo de formação territorial baseado no latifúndio, na exploração

³ Concílio Ecumênico Vaticano II: XXI Concílio Ecumênico da Igreja Católica, convocado no dia 25 de dezembro de 1961, através da bula papal "Humanae salutis", pelo Papa João XXIII. Este mesmo Papa inaugurou-o, a ritmo extraordinário, no dia 11 de outubro de 1962. O Concílio, realizado em 4 sessões, só terminou no dia 8 de dezembro de 1965, já sob o papado de Paulo VI.

⁴ Teologia da Libertação: é uma corrente teológica cristã nascida na América Latina, depois do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, parte da premissa de que o Evangelho exige a opção preferencial pelos pobres e especifica que a teologia, para concretizar essa opção, deve usar também as ciências humanas e sociais.

imposta pelas famílias tradicionais aos setores mais pobres da sociedade desses respectivos municípios.

Todavia, dentre os principais fatores que contribuem para a permanência desta situação está a ineficiência do poder público, e, a conseqüente escassez de políticas públicas que poderiam melhorar as condições de vida da população maranhense que vive nesta microrregião.

Dentre os municípios do Baixo Parnaíba maranhense destaca-se a cidade de Brejo, fundada em 11 de julho de 1870, distante 313 km de São Luís capital do estado possuindo como limites ao norte as cidades de Milagres do Maranhão e Santa Quitéria, ao sul Buriti de Inácia Vaz, a leste o Rio Parnaíba separando Brejo do estado do Piauí e a oeste a cidade de Anapurus. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou no último CENSO/2010, em Brejo uma população de 33.359 habitantes, 21.019 são habitantes da zona rural divididos entre 176 povoados e 12.340 na zona urbana, tendo o comércio e a agricultura como as principais atividades econômicas geradoras de fonte e renda da população brejense.

Brejo desenvolveu historicamente sua economia baseada no extrativismo dos recursos naturais, na exploração da flora e da fauna. A população economicamente ativa concentra-se em maior escala no setor da agricultura de subsistência, onde o município conta com alguns estabelecimentos agropecuários, comerciais e indústrias de transformação, olarias e beneficiamento de arroz e do óleo de babaçu, pequenas serrarias (madeireiras) e metalúrgicas de pequeno porte. Predomina a agricultura, a extração vegetal, o artesanato e a pecuária. Seus principais produtos de exportação são: arroz, artefatos de madeira, fava danta, farinha de mandioca e soja.

O comércio estruturado no setor de prestação de serviços distribui-se em variados tipos de estabelecimentos, tais como de gêneros alimentícios, frutigranjeiros, armazéns, supermercados, materiais de construção, farmácias, lojas de confecções, padarias, lojas de informática, restaurantes, locadoras, bares, hotéis e pousadas.

A segunda metade da década de 1960 é marcada por profundas transformações no cerne do catolicismo graças aos paradigmas religiosos defendidos no Concílio Vaticano II e as ações norteadas pela Teologia da Libertação, ocorrendo inovações no discurso evangelizador da igreja, sendo perceptível um processo da expansão missionária das congregações religiosas católicas para as regiões brasileiras. Nesse cenário histórico religioso chega ao Maranhão a convite de Dom José de Medeiros Delgado arcebispo do Estado, a Congregação Religiosa Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus, oriunda do Canadá, fixando-se na paróquia

São Vicente de Paulo, localizada no bairro Apeadouro, periferia de São Luís, capital do Maranhão.

O modo tradicional de ser freira passou por transformações a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II que, a convite do Papa João XXIII, convocou a Igreja Católica a promover mudanças no seu jeito de ser, de atuar e de evangelizar num mundo que passava por fortes e inegáveis transformações naquele momento histórico, a segunda metade do século XX. (Aras, Brito, 2007, p. 4).

Com a vivência da realidade econômica, social, cultural e educacional da comunidade local as freiras da congregação começam a perceberem as necessidades e carências nos bairros periféricos da capital do estado, tais como, desemprego e/ou subemprego, inexistência de rede de saneamento básico, precária rede de distribuição de água e esgoto, precárias condições de moradia, transporte público ineficiente, diminuta oferta de escolas de educação básica, levando-as a iniciarem um trabalho de caráter evangelizador e também de cunho social e educacional junto aos setores mais simples e necessitados de moradores existentes nas periferias de São Luís formados na sua essência por negros, pobres, analfabetos e/ou semianalfabetos, desempregados e/ou subempregados.

No que tange a expansão missionária das Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus da capital do Maranhão para o interior do estado, mais especificamente para Brejo, ocorre a partir de um convite do pároco da cidade, Monsenhor Pedro Santos Rodrigues, para que as freiras canadenses ajudassem na missão evangelizadora na paróquia de Nossa Senhora da Conceição levando assim a fundação em 1968 da segunda casa missionária das Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus no Maranhão.

As freiras canadenses ao instalar a segunda casa missionária em Brejo são levadas mediante as necessidades e carências da população local a expandir o trabalho de caráter religioso para a assistência social e educacional, visto que ficou perceptível o quanto a sociedade brejense possuía no período em estudo determinadas carências e demandas sociais, tais como, inexistência de saneamento básico e/ou rede de tratamento de água e esgotos, falta de serviços de atenção básica à saúde, inexistência de ofertas de geração de emprego e renda, inexistência de escolas para a educação infantil na rede de ensino do município impulsionando as freiras canadenses a iniciar ações sociais que tinham o propósito de contribuir na melhoria da qualidade de vida de determinados extratos sociais citadinos; pobres, excluídos e necessitados existentes na cidade.

Para dar corpo ao presente artigo desenvolveu-se pesquisa bibliográfica relacionada a temática em estudo com análises base de 3 (três) conjuntos de fontes; bibliográficas,

documentais e iconográficas que se encontram nos acervos da Congregação Filhas da Caridade Sagrado Coração de Jesus na cidade de Brejo, Maranhão, tais como, 1(um) documento que versa sobre a implantação da missão na cidade de São Luís na paróquia de São Vicente de Paulo, datado de 10 de dezembro de 1963, 2(duas) correspondências entre o pároco da Igreja Nossa Senhora da Conceição em Brejo e a Madre Superiora da congregação Filhas da Caridade Sagrado Coração de Jesus no Canadá, datadas de abril de 1968, visando a implantação da congregação na cidade, 1(um) documento escrito que relata o processo de criação da Fundação Hospital Geral e Maternidade de Brejo com o apoio institucional e financeiro da congregação Filhas da Caridade Sagrado Coração de Jesus, 1 (um) contrato assinado entre o diretor geral da Fundação Hospital Geral e Maternidade de Brejo e a madre superiora para disponibilização das freiras para desenvolverem trabalhos na referida instituição de saúde e também regulamentos institucionais, atas de reuniões, relatórios de atividades, cânticos litúrgicos, planilhas de custos financeiros para a implantação dos projetos sociais e educacionais desenvolvidos pela congregação religiosa durante o período em estudo.

As tessituras do artigo foi complementada com a utilização de fontes iconográficas e imagéticas, sendo 14 (quatorze) no trabalho educacional, 10(dez) no trabalho de saúde no hospital, 19(dezenove) nos encontros das Comunidades Eclesiais de Base, 12(doze) nas atividades de catequese de crianças, 17(dezessete) nas atividades religiosas junto a juventude brejense, 5(cinco) nas atividades em comemoração aos 25(vinte e cinco) anos da chegada das freiras canadenses na cidade e 13(treze) fotografias de adolescentes brejenses ingressando na vida religiosa por intermédio da congregação.

Na pesquisa de campo utilizou-se das técnicas fornecidas pela história oral onde por meio de depoimentos e entrevistas coletou-se relatos da auxiliar de serviços médicos, Milagres da Costa Santos, das professoras Maria Claudina Pires Macatrão e Inês Martins Caldas que conviveram com as freiras canadenses e depoimentos de três freiras, sendo uma canadense irmã Madalena Dayon e duas brasileiras, irmã Maria Antônia Rodrigues e irmã Clemilsa Teixeira da Silva.

Busco compreender o entrecruzando entre as orientações espirituais e missionárias da referida congregação baseadas na irmandade universal, na justiça social, nas diferentes tarefas humanas e as influências em que as rajadas de ventos trazidas pelas mudanças e transformações ocorridas a partir da introdução de novos preceitos e práticas religiosas implantadas a partir do Concílio Vaticano II e da penetração da Teologia da Libertação em

determinados segmentos e grupos sociais e a consequente construção de novas tessituras no trabalho missionário e de evangelização da Igreja Católica no Brasil.

A Congregação Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus: origens

A Congregação Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus, é uma congregação religiosa fundada na França em 18 de dezembro de 1823, pelo vigário, Jean Maurice Catroux e Rose Giet, na cidade de La Salle de Vihiers, pequena cidade situada na região da França chamada de Anjou, com o intuito de responder as necessidades da população daquela localidade que viviam os reflexos da Revolução Francesa. [...] “A missão faz parte do imaginário da França pós-revolucionária, imaginário este que influencia tanto mulheres como homens” [...] (ROGERS, 2014), tendo como principal orientação apostólica fazer conhecer e amar Jesus Cristo, servi-lo em todo ser humano, particularmente, na pessoa dos pobres e ser um elemento ativo e dinâmico no meio da Igreja local.

Influenciado pelos resultados da Revolução Francesa na região de Anjou o então vigário da cidade, Jean Maurice Catroux começa se preocupar com a educação das crianças e jovens e também com a assistência aos enfermos e doentes existentes na cidade e resolve reunir pessoas para assumir essas responsabilidades sociais e evangelizar os fiéis que frequentavam a sua paróquia. Dentre aqueles que contribuíram para o trabalho a ser desenvolvido destaca-se a jovem Rose Giet, onde juntos terminam por fundar uma congregação da qual recebe a denominação de Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus.

As freiras Filhas do Sagrado Coração de Jesus adotam como um dos principais pilares apostólico e evangélico de sua congregação uma espiritualidade contemplada do Coração do Cristo, contemplação modelada em um coração de pobre, humilde e iluminando seus olhares sobre o mundo com o propósito de propagara fé em Jesus Cristo para as pessoas dedicadas ao serviço pastoral da Igreja Católica, fazendo conhecê-lo e servi-lo em todo ser humano, particularmente nas pessoas pobres e com o intuito de transformá-los em elementos ativos e dinâmicos na igreja e na sociedade da qual fazem parte.

Fieis à orientação apostólica da sua congregação, as Filhas do Sagrado Coração de Jesus assumem no seu país de origem as mais diferentes tarefas humanas,[...] “é possível perceber que as congregações femininas francesas se dedicavam a outras atividades que não só a educação de elites em colégios, a qual são comumente associadas” (LEONARDI,2009), mas também aos mais diversos serviços paroquiais e diocesanos, serviços de saúde a

domicílio e nos hospitais, serviços de acolhimento nos asilos, casas de retiro, internatos, atividades de promoção humana e social onde sua espiritualidade é alicerçada na contemplação do Coração do Cristo. Esta contemplação modela a instituição em um coração de pobre, humilde com o propósito de iluminar o olhar sobre o mundo e as diferenças sociais que ainda prevalecem entre as pessoas.

Da França para o mundo

A partir do propósito religioso e espiritual que busca lutar pelo fim das diferenças sociais e econômicas existentes na sociedade, as mulheres consagradas ao Sagrado Coração de Jesus marcham no caminho de crescimento humano e espiritual defendendo uma liberdade interior no intuito de viverem juntas a cordialidade, o acolhimento, a ternura e a compaixão em um mundo em busca de sentido, de paz, de justiça e de amor. Assim uma das principais consequências desse trabalho evangelizador e social será a consequente expansão da congregação para outras dioceses na região oeste da França e a partir do início do século XX para os países de origem africana destacando-se a África do Sul, Benin, Togo, Madagascar, no Taiti na Oceania e, também no continente americano as freiras instalaram suas residências nos Estados Unidos, Canadá e Brasil.

Tal movimento migratório, muito bem acolhido na América Latina e na sociedade brasileira em particular, nos permite afirmar que a Igreja injetou, no Brasil, um relevante volume de seus quadros, não apenas pela imigração de congregações novas, desde os tempos da Colônia. E vindos não somente da França e da Itália, mas de distintos países europeus. Os interesses da Igreja, fragilizada na Europa e em processo de legitimação de uma política centralizada em Roma, fizeram-na considerar a América Latina como um espaço de forte investimento. (Bittencourt, 2017, p. 37-38).

Da França para o Brasil

Muito embora tenhamos uma efetiva participação da Igreja Católica na História do Brasil desde o processo de colonização através do papel e das funções desempenhadas pelos jesuítas, o processo amplo de diversificação das congregações religiosas ocorrem tardiamente na história do catolicismo brasileiro, visto que durante os períodos colonial e imperial a igreja católica era, através do padroado submissa, ao poder do Estado não possuindo a prerrogativa de instalar dioceses, prédios de igrejas e receber congregações estrangeiras no país sem a devida autorização do poder temporal.

A implantação da Filhas do Sagrado Coração de Jesus no Brasil dar-se a partir da segunda metade da década de 1960, pois [...] “em meados do século XIX iniciou-se um movimento de vinda de congregações estrangeiras para o Brasil” [...] (LEONARDI, 2009), com o propósito de iniciarem seus projetos missionários no país. Neste período histórico a Igreja Católica passa por profundas transformações as quais tiveram repercussões não apenas no Brasil, que imergia nas profundezas de um regime industrioso e infausto caracteristicamente ditatorial, mas também em todo o continente latino-americano pelo movimento de propagação dos mais diversos tipos de missões religiosas católicas. Convocado pelo Papa João XXIII, o Concílio Vaticano II (1962-1965), convida as igrejas a fazerem um esforço em promover a evangelização em outros ambientes consagrando assim a Igreja do serviço.

Este momento é classificado por Aras e Brito (2017) de etapa de renovação da vida religiosa, de inovação criativa visto que,

desenvolveu-se, no Brasil, no contexto da ditadura militar e das novidades ocorridas na Igreja da América Latina, principalmente durante as décadas de 1960 e 1970, com as Conferências Episcopais de Medellín⁵ e Puebla⁶, o surgimento e a consolidação da Teologia da Libertação, da Teologia Feminista⁷ e das Comunidades Eclesiais de Base⁸ e a evangélica opção pelos pobres.

Bittencourt (2017) afirma que se nas primeiras décadas do século XX, as congregações estavam envolvidas na fundação de colégios para a educação dos filhos da elite, como por exemplo, o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, o Colégio Puríssimo, o Colégio Sagrado Coração de Jesus nas respectivas cidades de São Paulo, Rio Claro e Campinas no estado de São Paulo, o Ginásio Catarinense na cidade de Florianópolis capital de Santa

⁵ Conferências Episcopais de Medellín: realizou-se na Colômbia no período de 24 de agosto a 6 de setembro de 1968. A Conferência foi convocada pelo Papa Paulo VI para aplicar os ensinamentos do Concílio Vaticano II às necessidades da Igreja presente na América Latina. A temática proposta foi “A Igreja na presente transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II.

⁶ Conferência Episcopal de Puebla: Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano que foi realizada em Puebla de los Angeles, no México, em 1979.

⁷ Teologia Feminista: é um movimento encontrado em várias religiões, como budismo, cristianismo e judaísmo, que reconsidera as tradições, práticas, escrituras e teologias dessas religiões a partir de uma perspectiva feminista.

⁸ Comunidades Eclesiais de Base (CEB'S): são comunidades inclusivistas ligadas principalmente à Igreja Católica que, incentivadas pela Teologia da Libertação, se espalharam principalmente nos anos 1970 e 80 no Brasil e na América Latina. Consistem em comunidades, compostas principalmente por membros insatisfeitos das classes populares e despossuídos, cujo objetivo é a leitura bíblica em articulação com a vida, com a realidade política e social em que vivem.

Catarina, e na administração de hospitais, como por exemplo, a Santa Casa na cidade de Pouso Alegre em Minas Gerais, e asilos, tais como asilo de Santa Teresa no estado do Maranhão. Nos anos de 1950/1960 era o esboço de uma nova teologia, politicamente engajada, fundada na opção pelos pobres, que as atraía. Muitas são as congregações que afirmam terem migrado para a América Latina graças as diretrizes da Igreja Católica traçadas a partir dos debates ocorridos durante o Concílio Vaticano II e à exposição da política praticada por setores progressistas da Igreja latino-americana.

O período histórico que marca a mais uma onda de chegada das mais variadas congregações religiosas, tanto masculina como também feminina, é marcado a nível nacional pela implantação de um regime político ditatorial e de exceção, instalado no Brasil em 1964 pelas forças armadas com o apoio de determinados segmentos da sociedade civil, e, da própria Igreja Católica resultante das disputas que ocorriam a nível mundial entre sistemas políticos e econômicos antagônicos que enxergavam o Brasil como área estratégica no contexto da América Latina. Será com o apoio institucional dos Estados Unidos da América que em 1964 as forças armadas implantaram um regime político caracterizado por uma total falta de liberdade expressão e estruturado em um autoritarismo monolítico que tinha na repressão e nas perseguições políticas uma das suas principais armas a serem utilizadas contra os segmentos da sociedade que faziam oposição ao regime imposto.

É a partir da realidade brasileira e a conseqüente ineficiência de políticas públicas de inserção social em áreas como a educação, saúde, moradia, segurança, transporte público e geração de emprego e renda como bens públicos voltados principalmente para os setores mais carentes e excluídos da sociedade tanto nos grandes centros urbanos como também nas cidades de médio e pequeno porte que no país se organizam diversos grupos e segmentos de religiosos e leigos na Igreja Católica que passando a adotar determinadas práticas religiosas voltadas para discussões e debates sobre a real situação política, econômica e social tendo como proposta básica a construção de uma Igreja mais sintonizada com o mundo, com o compromisso de justiça e promoção social, uma igreja caracterizada pela preocupação com a vida e a liberdade dos setores mais pobres vulneráveis e invisíveis da sociedade contribuem para emergir no catolicismo brasileiro um movimento sócio eclesial denominado de Teologia Latina da Libertação [...] “A Teologia da Libertação encontrou seu nascedouro na fé confrontada com a injustiça feita aos pobres”[...] (BOFF,2010), que defendia a adoção de um paradigma de igreja que deveria ter como princípio teológico e religioso a vinculação entre fé e justiça social voltados aos setores mais pobres e excluídos da sociedade brasileira.

O ponto de partida da teologia da libertação é antropocêntrico, pois o pobre é o centro da articulação temática da cristologia e da eclesiologia. O pobre é todo aquele que se encontra sob alguma forma de opressão, tanto no âmbito social, como racial e cultural a exemplo do negro, do índio ou da mulher oprimida. A experiência espiritual acontece na experiência do pobre, pois ele é a mediação privilegiada para a experiência transcendental de Deus, tanto assim, que no pobre, estaria a epifania do servo sofredor Jesus Cristo. (Westphal, 2011, p.95)

A Igreja Católica brasileira busca adotar as práticas religiosas defendidas pela Teologia da Libertação a partir da década de 60 do século XX influenciada principalmente pela instalação e término do Concílio Vaticano II (1962-1965) convocado pelo Papa João XXIII, [...] o Vaticano II consagrou a igreja do serviço. Ela se coloca a serviço do homem, de todos os homens[...] (LENZ,2012) passando por profundas transformações, as quais tiveram repercussões não apenas no Brasil que imergia nas profundezas de um regime industrioso e infausto caracteristicamente ditatorial, mas também em todo o continente americano.

Segundo a teóloga colombiana Olga Consuelo Velez (2012)

[...] o Concílio trouxe novos ares à Igreja do continente, e, embora haja ventos de involução, o caminho percorrido nesses anos foi forte e será capaz de continuar dando frutos em meio à perseguição que se possa viver hoje. [...]

sendo que entre os frutos do Concílio e da Teologia da Libertação, temos as Comunidades Eclesiais de Base (CEB'S) e, especialmente, a consciência social que se despertou na igreja latino-americana, fazendo da opção preferencial pelos pobres uma opção central e um compromisso verdadeiro.

A Teologia da Libertação teve em Frei Leonardo Boff⁹ e Frei Betto¹⁰ os principais expoentes no Brasil que buscavam elaborar análises da realidade política, economia e social tanto do Brasil como também da América Latina e organizar formas de a igreja contribuir para denunciar os desmandos e perseguições aqueles que faziam oposição e críticas a ditadura civil militar implantada no país e a conseqüente busca por soluções aos mais diversos problemas que assolavam a nação.

⁹ Frei Leonardo Boff: pseudônimo de Genézio Darci Boff, Concórdia, (*14/12/1938), teólogo, escritor, filósofo e professor universitário brasileiro. Simpatizante do socialismo, expoente da teologia da libertação no Brasil e conhecido internacionalmente por sua defesa dos direitos dos pobres e excluídos.

¹⁰ Frei Betto: Carlos Alberto Libânio Christo, Belo Horizonte, (*25/08/1944), frade dominicano, jornalista graduado e escritor brasileiro, Professou na Ordem Dominicana, em 10 de fevereiro de 1966, em São Paulo. Adepto da Teologia da Libertação, é militante de movimentos pastorais e sociais.

No Brasil, a forma encontrada para propagar estas ideias foram as Comunidades Eclesiais de Base (CEB'S) que tinham como objetivo buscar transformar a realidade de determinadas pessoas e suas respectivas comunidades. Os meios de realização deste propósito eram as organizações de mães, os grupos de estudos bíblicos e outras organizações de cunho pastoral, todas essas iniciativas buscavam resolver problemas em conjunto, tendo seu caráter social transformador que ia de encontro ao regime político instalado no país. (CALDART, 2000).

Essa atualização possibilitou inovações no discurso evangelizador e permeou as ações da instituição no Brasil principalmente após a Conferência do Episcopado Latino-Americano em Medellín, no final da década de 1960, [...] “Medellin procurou ler os sinais dos tempos na América Latina, à luz dos documentos do Concílio. Percebe o desejo de libertação como um surdo clamor que vem dos pobres” [...] (LENZ,2012). A partir dessa conferência a Igreja Católica tanto no Brasil, como, em toda a América Latina passa a utilizar práticas religiosas que defendiam a igualdade, o direito da vida e em favor das liberdades individuais e dos direitos humanos que contribuíram decisivamente para um processo de repensar sua missão junto a sociedade principalmente os segmentos mais prejudicados e perseguidos a partir da instauração das ditaduras militares implantadas no continente.

Sabendo que[...]

a Teologia da Libertação é um corpo de textos produzidos a partir de 1970” [...] (LOWY, 2000) e que nasceu na Igreja Católica como respostas a contradição existente na América Latina entre a pobreza extrema resultante de um modelo de estado autoritário, ineficiente, desagregador e a fé cristã da maioria de sua população”, [...] “A Igreja de Jesus Cristo é chamada a se posicionar diante da pobreza de vastas camadas da população, por vezes [...] (LENZ, 2012).

Esse momento determinado por profundas transformações, políticas, econômicas, sociais e culturais servirá de alicerce para o início de um processo de renovação e abertura religiosa com a participação de diversos segmentos de clérigos, congregações religiosas e leigos através da organização das Comunidades Eclesiais de Base (CEB'S), Movimento de Educação de Base (MEB)¹¹, pastorais, movimentos sociais, sindicatos e grupos de jovens na defesa de uma Igreja mais presente na sociedade, na propagação do evangelho a partir da

¹¹ Movimento de Educação de Base (MEB), fundado em 21 de março de 1961, é um organismo vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Sua missão é contribuir para promoção humana integral e superação da desigualdade social por meio de programas de educação popular libertadora ao longo da vida.

vivência e da realidade, voltada para as questões sociais e para um trabalho evangelizador visando à transformação da sociedade brasileira a luz das teorias e práticas defendidas pela Teologia da Libertação, ou seja, seria necessário partir da realidade e das experiências das situações de vida dos pobres e excluídos e buscar na fé as respostas para aqueles que clamavam, desejavam e lutavam por mudanças, solidariedade, justiça e libertação.

A Congregação Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus no Maranhão

As primeiras inserções de congregações missionárias católicas no Maranhão, ocorrem no final do século XIX, por exemplo, com a chegada do Instituto italiano das Irmãs Dorotéia no ano de 1894, todavia a proliferação de uma variedade de missões religiosas estrangeiras, tanto masculina como feminina no estado dar-se a partir da década de 1960 levando a ocorrer gradativamente uma aceitação dessa nova forma de se fazer igreja por grande parte da população em solos maranhenses.

Ordens Congregacionais Católicas no Maranhão

Ano	Quantidade	Membros
1950/1952	16	224
1960	61	355
1965	69	386

Fonte: Neris e Seidl, 2015

De acordo com Neris e Seidl, (2015)

[...]É precisamente nesse sentido que a configuração institucional do catolicismo e o contexto maranhense se mostram significativos. A particularidade dos anos de 1950/1960 - quando se aprofundou essa onda de imigração religiosa- é que, ao passo em que se dava um alargamento das esferas de atuação clerical na região, sobretudo com o direcionamento de investimentos pastorais em direção a novas frações do laicato (camponeses, operários, moradores de periferia) portadoras de demandas religiosas inéditas, a região foi atravessada pela explosão de violências e conflitos no campo e na cidade, afetando justamente aqueles segmentos. Nessa conjuntura, o papel catalisador exercido pela Igreja foi inseparável da recomposição de suas logicas de presença territorial, dos recursos organizacionais, ideológicos e simbólicos que passou a fornecer para mobilizações nos diferentes quadros regionais. E, como consequência, a inscrição de seus representantes institucionais num turbilhão de situações dramáticas e de riscos, que funcionavam como efetivos modos de socialização política – de maneira mais ou menos acentuada segundo os modos que conheceram previamente -, interpelando-os à ação política [...].

Levando-se em consideração este turbilhão de transformações no qual a Igreja Católica passa a partir da década de 1960, vendo aflorar na América Latina e principalmente

no Brasil, a Teologia da Libertação como um novo movimento eclesial, que possui como uma de suas principais práticas religiosas a defesa da presença da igreja junto ao cotidiano dos fiéis vivendo e buscando soluções para os problemas sociais que afligem os mais necessitados, o estado do Maranhão, como um dos estados mais pobres da federação resultante dos elevados níveis de pobreza, carência e exclusão prevalente nos agrupamentos sociais pobres existentes no seu território se configura e conseqüentemente transforma-se em um solo fértil para a disseminação e propagação dessa teologia, tanto na capital, São Luís, como também nas mais diversas cidades do interior, Caxias, Barra do Corda, Viana, Codó, Balsas, Carolina, Pinheiro, Peri-Merim, Bequimão, Grajaú e Brejo.

Nesse contexto histórico a capital, São Luís e as cidades do interior, enxergaram a chegada das mais variadas congregações religiosas católicas estrangeiras vindas principalmente da Europa com suas práticas religiosas e ações sociais vistas como diferenciais e inovadoras contribuindo decisivamente para uma renovação pastoral da Igreja Católica no estado.

No caso específico da cidade de Brejo as práticas religiosas voltadas para a catequese, a criação das Pastorais, das Comunidades Eclesiais de Base(CEB'S) e ações sociais nas áreas da saúde e principalmente da educação serão adotadas pelas freiras canadenses pertencentes a Congregação Religiosa Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus.

Desta forma a partir do ano de 1966 iniciou-se o processo de expansão da Congregação Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus para o interior do Maranhão, sendo Brejo a primeira cidade do interior do estado onde as freiras canadenses fundaram uma segunda casa missionária, haja vista que o então pároco da cidade, Monsenhor Pedro Rodrigues dos Santos solicita a Superiora Provincial da Congregação no Canadá a disponibilidade de freiras para contribuírem na missão evangelizadora na Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Todavia os primeiros contatos concretos entre a congregação religiosa e a cidade de Brejo, ocorreram apenas em 1967, a partir da visita da Superiora Geral, Madre Madalena e a Superiora Provincial, irmã Alice Poulit à cidade de Brejo(MA). A partir da elaboração de um relatório pelas freiras canadenses Laure da Eucaristia, Maria do Redentor, Brodeur Marie e Thérèse Petit sobre a realidade do povo maranhense as Superiores Geral e Provincial autorizam a implantação da segunda casa missionária da congregação na cidade de Brejo.

A Congregação Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus na cidade de Brejo: instalação, ações religiosas e sociais

A concretização da chegada da referida congregação em Brejo ocorre em 22 de agosto de 1968, com a inauguração da “casa das freiras” localizada na rua Professor Honório Martins, centro, em uma residência pertencente à família do pároco Monsenhor Pedro Santos Rodrigues que foi cedida temporariamente para a estadia das freiras canadenses: Clara Hardy, Elisabeth Simard e Jeanneth Bolduc na cidade.

Somente em 1975 é que a Congregação se estabelece a residência oficial, a rua Dr. Moacir Coimbra Pereira, no centro da cidade. Propriedade adquirida com recursos próprios da paróquia. Fiéis a orientação apostólica e fundacional de sua congregação as freiras canadenses em sintonia com a pároco assumem serviços paroquiais e diocesanos, serviços de saúde em domicílio e no hospital, atividades de promoção humana e social, e, também serviços de educação e ensino.

O trabalho social estava intimamente interligado a formação de grupos de catequese e catequistas, pastoral da juventude, comunidades eclesiais de base (CEB’S), criação e acompanhamento de tropas de bandeirantes para crianças, formação de grupos de mulheres para a promoção da saúde preventiva e da higiene corporal, formação espiritual com a criação da Legião de Maria, escolas para a formação de freiras pois, “[...]através das pequenas comunidades, a vida religiosa feminina se abriu para o engajamento pastoral, o que aproximou as congregações e ordens religiosas das Igrejas locais, ou seja, das paróquias e dioceses [...]” (ARAS E BRITO, 2017). Segundo o depoimento da freira Maria Antônia Rodrigues¹²:

Todo o trabalho social colocado em prática pela congregação possuía como propósito à plena promoção humana e social e levaria a uma inserção cada vez mais profunda no meio sem negligenciar a missão primeira da instituição que seria a educação a crianças, jovens e adolescentes e atenção aos doentes.

Ao expandir o trabalho para as mais diversas áreas sociais, com maior ênfase para as áreas de saúde e educação tornar-se perceptível o quanto a sociedade brejense, possuía no período em estudo, determinadas carências e demandas sociais, tais como; inexistência de saneamento básico e/ou rede de tratamento de água e esgotos, diminuta oferta de serviços de atenção básica à saúde, inexistência de escolas para a educação infantil na rede de ensino do

¹² Maria Antônia Rodrigues: Brejense que fez os votos perpétuos de ingresso na Congregação Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus em 1980. Entrevista concedida em 9 de maio de 2020.

município, sendo os fatores que impulsionaram as freiras canadenses a colocarem em prática trabalhos assistenciais com o propósito de contribuir na melhoria da qualidade de vida dos segmentos mais pobres da sociedade brejense.

Em relação aos trabalhos na área da saúde as freiras canadenses Catherine Jobin¹³, Priscille Gobeil¹⁴ e Gervasia Hallé¹⁵ iniciam suas atividades com a oferta de cursos livres de educação informal, tais como cursos de primeiros socorros na zona rural para cuidarem de enfermos nos postos de saúde mantidos pelo poder público municipal que existiam em povoados¹⁶ de Brejo. Estes cursos eram ministrados semestralmente, sempre no primeiro final de semana de cada mês, das 8h(oito) as 16h(dezesseis) aos sábados, perfazendo uma carga horária de 48h/aulas, voltados para os moradores das localidades onde eles foram implantados. Com a ajuda de médicos foram ministrados no Centro Paroquial da cidade, localizado na Praça Benedito Leite, cursos de orientação sobre higiene pessoal e/ou corporal, sobre alimentação saudável voltados em sua essência para mulheres, tendo como propósito básico diminuir a proliferação de determinadas doenças que mais acometiam as mulheres da cidade e demonstrar que uma alimentação correta contribuiria para uma melhor qualidade de vida. No início dos respectivos cursos foram oferecidas 40(quarenta) vagas, sendo de caráter mensal sempre no segundo sábado de cada mês, das 8h(oito) as 12h(doze) e das 14h(quatorze) às 18h(dezoito), perfazendo uma carga horária de 32h/aulas, onde ao término foram expedidos 30(trinta) certificados de participação para as alunas concludentes.

Em parceria com a direção do Hospital Geral e Maternidade de Brejo, “casa” de saúde que prestava atendimento para toda a população brejense as freiras canadenses em 1973 organizam a oferta de um curso de formação em auxiliar em serviços médicos e odontológicos para 9(nove) profissionais que prestavam serviços naquela casa de saúde. Organizado com foco na atenção hospitalar e voltado para aprendizagens de técnicas de atendimento hospitalar básico, tais como preparação de curativos, aplicação de injeções e vacinas, preparação de inalações, coletas de exames laboratoriais, medição de pressão arterial, e nos conhecimentos sobre prevenção de doenças transmissíveis, o curso tinha como principal objetivo melhorar a qualidade dos serviços prestado naquela unidade de saúde. Ministrado em duas etapas, com aulas teóricas ofertadas no centro paroquial entre os meses de junho a

¹³ Catherine Jobin: Freira canadense que esteve em Brejo por um período de 3(três) anos de 1971 a 1973. Desenvolveu atividades de enfermeira no Hospital Municipal e maternidade de Brejo.

¹⁴ Priscille Gobeil: Freira canadense que esteve em Brejo por um período de 8(oito) anos de 1971 a 1979. Desenvolveu atividades de enfermeira no Hospital Municipal e maternidade de Brejo.

¹⁵ Gervasia Hallé: Freira canadense que esteve em Brejo por um período de 6(seis) anos de 1977 a 1983. Desenvolveu atividades de enfermeira no Hospital Municipal e maternidade de Brejo.

¹⁶ Herculanopolis, Areias e Olaria foram alguns dos povoados onde os cursos foram oferecidos.

outubro perfazendo um total de 5(cinco) meses, durante 2(dois) dias semanais no turno vespertino das 14h(quatorze) as 18h(dezoito) totalizando uma carga horaria de 160h/aulas. As aulas teóricas do curso foram ministradas pelas freiras Priscille Gobeil e Gervasia Hallé e aulas práticas por Dr. Antenor Vieira de Moraes, odontólogo que exercia a função de diretor do Hospital Geral e Maternidade de Brejo.

Segundo Maria dos Milagres da Costa Santos¹⁷, que exerceu atividades de auxiliar de serviços médicos no hospital de 1970 a 2008,

[...] o curso foi uma espécie, tipo um preparatório para as mulheres que já trabalhavam no hospital mas não tinham formação de enfermeira, aí as freiras que trabalhavam lá no hospital, era a irmã Gervasia e a irmã Priscila é que organizaram o curso e o Dr. Antenor que era o diretor do hospital, há o Dr. Antenor, era um médico dentista muito respeitado e organizado, ensinava muito as gente no dia a dia, era um curso básico, assim era para atendimento básico e também para as auxiliares aprenderem como trabalhar no centro cirúrgico, na sala de parto e na emergência e cuidar dos doentes internados no hospital, foi dividido em duas etapas, uma as aulas teóricas no centro paroquial e as aulas práticas a gente aprendia no dia a dia mesmo[...].

Mesmo com essas primeiras medidas na área da saúde, as Filhas da Caridade Sagrado Coração de Jesus perceberam a necessidade de buscar melhorar a qualidade dos serviços prestados no hospital e em 1975 buscam ajuda financeira através de doações junto a instituições caritativas do Canadá para a aquisição materiais hospitalares a serem utilizados no atendimento junto aos doentes, uma ambulância para o transporte dos enfermos e uma máquina de lavar a ser utilizada para a limpeza dos utensílios e vestimentas de médicos, enfermeiras e pacientes.

Ações da Congregação Filhas da Caridade na Educação em Brejo

Na educação tanto formal como também informal, as freiras da Congregação Filhas da Caridade Sagrado Coração de Jesus desenvolveram um trabalho pastoral e de evangelização onde um dos primeiros passos dados nesse propósito foi a organização de cursos intensivos de organização e formação catequética para professoras da rede municipal de ensino, motivadas pela necessidade de reforçar e aperfeiçoar as práticas pedagógicas e educacionais das professoras da disciplina de Educação Religiosa ministrada nas escolas de ensino fundamental da cidade. Organizados para serem ofertados aos sábados no centro paroquial, nos turnos

¹⁷ Entrevista concedida em 26 de Julho de 2020.

manhã e tarde, das 8h(oito) as 12h(doze) e das 14h(quatorze) as 18h(dezoito) respectivamente, com duração anual, perfazendo uma carga horaria de 96h/aulas sendo matrículas 30(trinta) professoras que ao final do curso receberam o certificado de conclusão.

De acordo com um depoimento colhido junto a freira Clemilsa Teixeira da Silva¹⁸

[...]nos cursos de formação catequética para as professoras das escolas do município prevalecia ensinamentos baseados nas aprendizagens sobre a fé cristã a partir de uma pedagogia baseada na vida evangélica que deveria estar presente no cotidiano das crianças e jovens das comunidades, com o propósito de apresentar com fidelidade e de modo orgânico os ensinamentos de uma igreja viva que possuía como principais preceitos religiosos e educacionais o de permitir conhecer melhor o mistério cristão e reavivar a fé do povo de Deus através das sagradas escrituras. Os ensinamentos sobre educação religiosa desenvolvido e colocado em prática pelas freiras canadenses junto as alunas articulava seu conteúdo em quatro pilares: o credo, a sagrada liturgia, os sacramentos e o agir cristão, expostos a partir dos mandamentos religiosos e da oração cristã como inserção significativa a serviço da população em sua diversidade [...].

No que tange a formação cristã para adultos, o trabalho evangelizador ocorreu a partir da ministração de cursos de educação popular e formação religiosa e humana para futuros líderes de grupos de bairros na cidade e dos povoados sendo que estes cursos se transformaram no cerne das primeiras Comunidades Eclesiais de Base (CEB'S) da cidade. [...] “As congregações, de fato, trazem consigo um modelo de ensino que vai além das aulas de religião” [...] (ROGERS,2014). Em relação a estes cursos foram ofertadas 17(dezessete vagas) a serem ministrados nos finais de semana, nos sábados e domingos de 8h(oito) as 12h(doze) e das 14h(quatorze) as 16h(dezesseis) respectivamente de forma bimestral perfazendo uma carga horaria de 128h/aulas, onde os ministradores foram o padre canadense Michel Rousseau e a freira Jeanneth Bolduc sendo escolhido como local para a sua realização o centro diocesano da paróquia.

Os objetivos básicos para a oferta dos cursos de educação popular e formação religiosa e humana visavam melhorar os conhecimentos sobre o evangelho nas comunidades com o propósito de que os futuros líderes de grupos pudessem fazer celebrações, encontros religiosos e estudos bíblicos em seus bairros e/ou povoados. Como complementação dos cursos eram promovidos retiros espirituais de formação bíblica e de aprofundamento religioso sobre o papel a ser desempenhado pela igreja junto à comunidade. As principais temáticas de estudos abordadas nas aulas e conteúdos eram desenvolvidos para buscar responder as interrogações religiosas e sociais da época, compartilhando assim, as preocupações

¹⁸ Clemilsa Teixeira da Silva: Brejense que fez os votos perpétuos de ingresso na Congregação Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus em 1999.Entrevista concedida em 1 de agosto de 2020.

apostólicas presentes na igreja e lançando um olhar de esperança para o mundo onde prevaleciam as desigualdades sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais.

[...] anunciar uma boa notícia aos pobres, libertar os oprimidos e a vida das pessoas da injustiça e da opressão e construir um mundo de amor e fraternidade universal, justiça e paz onde todos tenham direito à vida são os propósitos religiosos e educacionais defendidos pela nossa congregação [...]

segundo relatos da freira Maria Antônia Rodrigues.

Em um depoimento durante a pesquisa de campo, a professora Maria Claudina Pires Macatrão¹⁹, uma das pessoas que conviveram com as freiras canadenses e que participou dos cursos de formação demonstra a importância dos projetos sociais implantados pela congregação canadense na cidade. “Com a disponibilidade delas, com o acolhimento, nós aprendemos a ver Jesus nos irmãos e irmãs, sobretudo nos pobres, lembrar dos testemunhos de amor das freiras que passaram por aqui, isso nos fazia bem”.

Na educação formal, as freiras canadenses, Jeanneth Bolduc²⁰, Micheline Lacasse²¹ e Suzane Robert²² são convidadas a fazerem parte do quadro de professoras da escola Normal, “Professor Júlio Bacelar Martins”²³, localizada na rua Gonçalves Dias, 933, centro de Brejo, ministrando aulas durante 5(cinco) anos de 1969 a 1973, nas disciplinas de Língua Estrangeira (Inglês), Psicologia, Pedagogia e Religião para as normalistas. Todavia a maior contribuição da referida congregação para com sistema educacional da cidade ocorre na educação infantil, visto que este nível de educação em Brejo era inexistente e somente em 1970 foi construído o prédio escola Jardim de Infância “Gracinda Pires Macatrão”, passando a partir de 1973 ser a primeira escola voltada para esse nível de ensino na cidade.

A escola Jardim de Infância “Gracinda Pires Macatrão”²⁴, localizada na Avenida Raul de Freitas, centro da cidade, tendo como a primeira diretora da escola a freira canadense Madalena Dayon²⁵, começa a funcionar oferecendo educação infantil, com 2(duas) turmas no

¹⁹ Maria Claudina Pires Macatrão: Professora aposentada do Estado do Maranhão e uma das fundadoras da Escola “Imaculada Conceição”, fundada com o apoio das freiras canadenses em 1987 sendo primeira escola privada de ensino fundamental da cidade de Brejo.

²⁰ Jeanneth Bolduc: Freira canadense que esteve em Brejo por um período de 20(vinte) anos de 1968 a 1988.

²¹ Micheline Lacasse: Freira canadense que esteve em Brejo por um período de 3(três) anos de 1969 a 1972.

²² Suzane Robert: Freira canadense que esteve em Brejo por um período de 7(sete) anos de 1971 a 1978.

²³ Escola Normal, “Professor Júlio Bacelar Martins”: fundada em 1943, foi doada pela família Bacelar para a diocese de Brejo e atualmente funciona o “Colégio Diocesano Ateneu Costa Bacelar”.

²⁴ A escola recebeu a denominação de Jardim de Infância “Gracinda Pires Macatrão” em homenagem a primeira professora Normalista de Brejo. A professora Gracinda Pires Macatrão nascida na cidade de Itapecuru(MA) chega em Brejo em 1932 onde passa a partir de então lecionar em uma escola agrupada existente na cidade localizada na rua Duque de Caxias.

²⁵ Madalena Dayon: Freira canadense que esteve em Brejo por um período de 35(trinta e cinco) anos de 1972 a 2007. Desenvolveu atividades na formação religiosa, na catequese das crianças, criação de grupos de escoteiros e

turno matutino; uma de 2º (segundo) período sendo a professora da turma Maria Inês Martins Caldas e outra de 3º (terceiro) período com a professora Elma Guimarães Castro para um total e 32(trinta e duas) crianças, no trabalho de limpeza e conservação da escola exerciam as funções de zeladoras Maria da Conceição de Caldas Santos e Maria de Lourdes Sousa. No ano de seguinte, 1974, aumenta a demanda por vagas e turmas, concretizando-se assim o funcionamento com a oferta do ensino infantil, pois é aberta mais uma sala de aula, passando a funcionar com turmas de 1º (primeiro) período, 2º (segundo) período e 3º (terceiro) período, tendo como professoras Delma Ramos, Maria Inês Martins Caldas, Elma Guimarães Castro respectivamente, perfazendo um total de 48 (quarenta e oito) crianças estudando na referida escola.

Em um depoimento colhido junto a freira canadense Madalena Dayon²⁶ afirma que aceitou essa missão no tocante ter participado da fundação e ter sido a primeira diretora da escola, porquê

[...] as filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus vivem para ajudar os pobres, levando socorro aos seus irmãos e irmãs na necessidade, estudando e meditando, contemplando a vida dos fundadores a fim de aprofundar os apelos do espírito santo e de viver plenamente do espírito das origens e espalhar ao redor do mundo a ternura, o amor, a ajuda aos pobres e a compaixão de Cristo ressuscitado.[...].

De acordo com a professora Maria Inês Martins Caldas²⁷,

[...]a grade curricular ministrada na escola era organizada para o ensino das primeiras letras, era baseado no uso de cartilhas escolares e em métodos de alfabetização que visavam a aprendizagem da escrita e da leitura pelos alunos [...] os métodos pedagógicos de alfabetização que professoras usavam era o de conhecer as sílabas, aqueles que tomam como base a parte e dela vão para o todo, depois a soletração e por fim os estudos sobre o som das palavras e dos fonemas, ao final do 3º (terceiro) período os alunos tinham que conhecer os sons, as letras para formar palavras e assim por diante[...].

A partir de 1976 motivado ao aumento da procura por vagas à escola começa a oferecer turmas em 2(dois) turnos tendo como professoras Maria Delma Ramos, Maria Helena Gomes da Frota do 1º(primeiro) período, 2º(segundo) período e 3º(terceiro) período respectivamente no turno matutino e no turno vespertino as professoras Aildes do Socorro

na fundação das escolas de educação infantil Jardim de Infância “Gracinda Pires Macatrão”, “Escolinha Coração de Jesus” e de ensino fundamental Colégio “Imaculada Conceição”.

²⁶ Entrevista concedida em 22 de Maio de 2020.

²⁷ Maria Inês Martins Caldas: Professora aposentada do município de Brejo exerceu a função de professora no Jardim de Infância “Gracinda Pires Macatrão” de 1973 a 1975 e diretora de 1976 a 1979. Uma das fundadoras da Escola “Imaculada Conceição”. Entrevista concedida em 08 de agosto de 2020.

Silva, do 1º(primeiro) período, Gonçalves Fortes Diniz do 2º(segundo) período e Ana Maria da Costa Almeida do 3º(terceiro) para um total de 96(noventa e seis) crianças matriculas na escola. Segundo a professora Maria Inês Martins Caldas,

[...] a procura por vagas na escola era tão grande que os pais das crianças passavam a noite na porta da escola para conseguir uma vaga para os filhos, foi necessário ter que abrir vagas nos dois horários, manhã e tarde [...] a única exigência por parte da direção era que os alunos tivessem a idade certa para estudar, 4(quatro), 5(cinco) e 6(seis) anos”[...] “por causa do aumento de alunos e como a escola não tinha espaço suficiente foi preciso colocar as turmas de 3º(terceiro) período fora do prédio da escola, foi a saída encontrada para não deixar as crianças sem estudar”[...]“mas graças ao trabalho desenvolvido pela irmã Madalena que conseguiu arrecadar fundos e recursos vindos da cidade Mônaco na Itália no ano seguinte foi construída uma nova sala de aula para os alunos do 3º(terceiro) período [...].

A partir das ações educacionais desenvolvidas pela Congregação Filhas da Caridade Sagrado Coração com a fundação da Escola Jardim de Infância “Gracinda Pires Macatrão” em 1973, Brejo passa por uma gradativa profusão de escolas de educação infantil na sua rede de ensino tendo como consequência a expansão da oferta de vagas e salas de aulas para esse nível de ensino na cidade com criação da “Escolinha Menino Jesus”, a “Escolinha Coração de Jesus” ambas em 1984 e a escola Leda Maria Chaves Tajra em 1985.

Conclusão

Os preceitos religiosos defendidos pela Teologia da Libertação se inserem em um contexto histórico de mudanças políticas, econômicas e sociais processadas na Igreja Católica brasileira graças aos efeitos do Concílio Vaticano II que ao defender a construção uma igreja voltada para a periferia do mundo capitalista deveria assumir a opção pelos pobres na busca de soluções para os mais diversos e graves problemas que assolam os setores sociais vulneráveis e excluídos da sociedade brasileira.

Será nesse no contexto histórico e religioso produtor de um turbilhão de transformações na Igreja Católica que ocorre a chegada das Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus no Brasil, mas especificadamente no estado do Maranhão.

Ao escolherem São Luís como a sede da congregação no Maranhão e a cidade de Brejo para a implantação da segunda “casa” missionária no estado, as freiras missionárias do Canadá desenvolveram e colocaram em prática determinados trabalhos voltados para a educação e o ensino de crianças e jovens, para o cuidado dos doentes e idosos em hospitais e vários serviços paroquiais, tais como a criação das CEB’S, catequese, criação da Legião de

Maria, sendo visível que a sua atuação introduzem no estado uma nova forma de se fazer igreja contribuindo para a inovação, desenvolvimento e renovação nas práticas religiosas até então presentes na sociedade maranhense.

Em relação a Brejo, a cidade foi impactada principalmente na área da educação pelas práticas religiosas e sociais desenvolvidas pela Congregação Filhas da Caridade do Sagrado Coração de Jesus por cerca de 39(trinta e nove) anos da presença das freiras canadenses na cidade pois graças a esse trabalho missionário e inovador na cidade inicia-se uma percepção da necessidade de criação de escolas voltadas para o ensino infantil até então invisível no contexto organizacional da educação brejense.

Desta forma conclui-se que ao contribuir para a fundação da primeira escola de educação infantil, o Jardim de Infância “Gracinda Pires Macatrão” em Brejo, (MA) temos a partir deste momento uma gradativa proliferação de escolas com o conseqüente aumento da oferta de vagas nesse nível de ensino na cidade e a construção de pilares de uma igreja voltada para os pobres reconhecendo nas suas vivências e necessidades a importância de estar presente e contribuir no combate à exclusão social e educacional que prevalecia no período em estudo.

Referências:

- BOFF, Leonardo; BOFF, Clovis. **Como fazer teologia da libertação**. Petrópolis: Vozes,2010
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem-terra: escola é mais do que escola**. Petrópolis; Vozes, 2000.
- LOWY, Michel. **A guerra dos deuses: religião e política na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- ARAS, Lina Maria Brandão de. BRITO, Leandro Neri. **Aspectos históricos da vida consagrada feminina no Brasil: ser freira antes e depois do Concílio Vaticano II**.IN: Seminário Internacional Fazendo Gênero,11 & 13º Congresso Mundo de Mulheres, 2017, Florianópolis. (Anais Eletrônicos),2017. p.1-10.
- BITTENCOURT, Águeda Bernardete. **A era das congregações - pensamento social, educação e catolicismo**. Revista Pro-Posições, 28, nº.3p.29-59. 2017.
- LEONARDI, Paula. **Igreja católica e educação feminina: uma outra perspectiva**. Revista HISTEDBR On-Line, Campinas, SP. n.34, p.180-198. Junho de 2009.
- LENZ, Matias Martinho. **O Concílio Vaticano II: a presença da Igreja no mundo em espírito de serviço, em especial aos mais pobres**. Revista Pistis&Praxis. Teologia Pastoral, Curitiba, v.4, n.2, p.421-440.Julho/Dezembro,2012.
- NERIS, Wheriston Silva. SEIDL, Ernesto. **Redes transnacionais católicas e os padres Fidei Donum no Maranhão (1960-1980)**. História Unisinos. São Leopoldo, RS. Volume 19, n.2, pag. 139-151. Maio/Agosto de 2015.
- _____. **Uma igreja distante de Roma: circulação internacional e gerações de missionários no Maranhão**. Estudos Historicos. Rio de Janeiro, vol. 28, n.55, p.129-149, Janeiro/junho de 2015.

ROGERS, Rebecca. **Congregações femininas e difusão de um modelo escolar:** uma história transnacional. Revista Pro-Posições, v.25, N.1(73), p.55-74, janeiro/abril de 2014

VELEZ, Olga Consuelo. **Um acontecimento de graça e de novidade.** Entrevista concedida a Graziela Wolfart e Luís Carlos Dalla Rosa. Tradução de Moisés Sbardelotto. Instituto Humanitas Unisinos-IHU. São Leopoldo, RS. Ed. 401, pag.36-38. 3 de Setembro de 2012.

WESTPHAL, Euler Renato. **Uma breve história da teologia da libertação:** um olhar crítico sobre os primeiros 20 anos. Revista Teológica Brasileira. São Bento do Sul/SC- vol. XIX. n.01. p. 68-98, maio de 2011.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/brejo>. Acesso em: 25. junho de 2020.

Recebido em: 08 de agosto de 2020.

Aprovado em: 19 dezembro de 2020